

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



3

Atena
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



3

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-483-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.839211309>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

PATOLOGIAS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PARTE I

CAPÍTULO 1..... 1

A FONOAUDIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DISLEXIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Geovana Moreira da Silva
Amanda dos Santos de Oliveira
Leonardo Araujo Philot
Mariana Ferraz Conti Uvo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113091>

CAPÍTULO 2..... 11

A RELAÇÃO DA DIABETES MELLITUS COM A AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES E OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS: REVISÃO DE LITERATURA

João Victor Araújo Silva
Helânio Moreira Claudino
Francisco Regis da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113092>

CAPÍTULO 3..... 16

A RELEVÂNCIA DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA COM PACIENTES EM UTILIZAÇÃO DE QUIMIOTERAPIA ORAL

Clarisse Conceição Rangel Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113093>

CAPÍTULO 4..... 28

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS EM PACIENTES COM SINTOMAS DISPÉPTICOS

Anna Marcela Lima Fonseca
Wianne Santos Silva
Kellyn Mariane Souza Sales
Gabriel Ponciano Santos de Carvalho
Ana Monize Ribeiro Fonseca
Thaissa Carvalho Viaggi
Giovanna Pimentel Oliveira Silva
Beatriz Carvalho Aragão
Leda Maria Delmondes Freitas Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113094>

CAPÍTULO 5..... 39

ANÁLISE DO GERENCIAMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE NOS CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

Marília Pamplona Saraiva e Silva
Icaro Santiago de Aquino
Paulo Leonardo Ponte Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113095>

CAPÍTULO 6..... 51

ANÁLISE DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO DISTÚRBO DE SENSIBILIDADE PÓS MASTECTOMIA

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Talitta Padilha Machado
Daniela dos Santos
Tatiane Caetano de Souza
Marilda Moraes da Costa
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Láisa Zanatta
Joyce Kelly Busolin Jardim
Caroline Lehnen
Vanessa da Silva Barros
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113096>

CAPÍTULO 7..... 61

ANÁLISE DOS COMPONENTES FIBRILARES DA MATRIZ EXTRACELULAR DO LIGAMENTO DE BERRY EM FETOS HUMANOS

Francisco Prado Reis
Andrea Ferreira Soares
José Aderval Aragão
Ana Denise Costa de Oliveira
Cynthia Menezes Feitoza Santos
Carolina da Silva Pereira
Nicolly Dias da Conceição
Ruan Pablo Vieira dos Santos
Raimundo Dantas de Maria Junior
Victor Matheus Sena Leite
Vinícius Antônio Santos Aragão
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113097>

CAPÍTULO 8..... 82

APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO WHOQOL-BREF EM PACIENTES ONCOLÓGICOS REABILITADOS COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL

Daniella Spacassassi Centurión
Stela Verzinhasse Peres
Léslie Piccolotto Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113098>

CAPÍTULO 9..... 95

ASPECTOS BIOFARMACÊUTICOS E DO CONTROLE DE QUALIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS ORAIS CONTENDO FÁRMACOS ANTI-HIPERTENSIVOS E ANTIDIABÉTICOS

Adriane Vieira Pereira
Fernanda de Souza Dias
Ivana Ferreira Simões
Keila Almeida Santana
Laura Beatriz Souza e Souza
Hemerson Iury Ferreira Magalhães
Aníbal de Freitas Santos Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8392113099>

CAPÍTULO 10..... 106

ASPECTOS DE MORBIMORTALIDADE DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DA BAHIA, 2007 A 2016

Marjory Ellen Lima Costa
Maísa Mônica Flores Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130910>

CAPÍTULO 11..... 122

ATUAÇÃO DA MELATONINA NO FÍGADO E CÉREBRO E SUA RELAÇÃO COM O HIPOTIREOIDISMO

Marina Gomes Pessoa Baptista
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Érique Ricardo Alves
Ana Cláudia Carvalho de Araújo
Lais Caroline da Silva Santos
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130911>

CAPÍTULO 12..... 133

AUMENTO DA MORTALIDADE EM PORTADORES DE HDL MUITO ELEVADO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Ricardo Reichenbach
Bruno Dellamea
Valéria Cristina Artico
Fernanda Lain

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130912>

CAPÍTULO 13..... 143

AVALIAÇÃO DE TÉCNICAS MANUAIS E ROTATÓRIAS DE DESOBTURAÇÃO DO CANAL RADICULAR QUANTO À EFICIÊNCIA E AO TEMPO DE REMOÇÃO DO MATERIAL OBTURADOR

Fernando Accorsi Orosco
Maria Thereza Matos Lopes

José Carlos Yamashita
Gustavo Henrique Franciscato Garcia
Sheila Regina Bernini Polaquini
Alline Batistussi França

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130913>

CAPÍTULO 14..... 153

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ARTERIAL E OUTRAS DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO BRASIL, 2009-2018

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira
Andiara Machado Araújo
Edmércia Holanda Moura
Karine Furtado de Oliveira
Amália Maria Macêdo de Miranda Almendra
Maria Izabel de Sousa Noronha
Maria Gorete Silva Lima
Mário Henrique Ribeiro da Cunha
Livia Raíssa Carvalho Bezerra
Giselle Torres Lages Brandão
Diana Oliveira do Nascimento Matos
Marla Mota Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130914>

CAPÍTULO 15..... 165

CARACTERIZAÇÃO DE HIDROGÉIS IRRADIADOS

Verena Honegger
Leila Figueiredo de Miranda
Emilia Satoshi Miyamaru Seo
Leonardo Gondim de Andrade e Silva
Isabella Tereza Ferro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130915>

CAPÍTULO 16..... 176

CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO PSICOMOTOR EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Mariana Cristina de Azevedo Sausanavicius
Milena Sansone Duarte Maciel
Catharina Vechiato Cristante
Giseli Donadon Germano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130916>

CAPÍTULO 17..... 188

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E O SONO DE CURTA DURAÇÃO NA GÊNESE DA OBESIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Sylvana de Araújo Barroso Luz
Sionaldo Eduardo Ferreira
Anna Júlia de Araújo Barros Luz

Thaís Arruda dos Santos Barros
Francisco Ermesson Therry de Oliveira Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130917>

CAPÍTULO 18..... 199

CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES RURAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thalyta Oliveira Freitas
Luísa Maria Antônia Ferreira
Amanda Cilene Silva Falcão
Andreza Gabrielly de Sousa Gama
Daniele Pinheiro Victor
Elane Silva dos Santos
Pedro Vitor Guimaraes da Cruz
Rhaiana Patricio e Silva Araujo
Zaira Rodrigues Magalhães Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130918>

CAPÍTULO 19..... 213

CONTROLE DE ÓBITOS DECORRENTES NA PANDEMIA COVID19 NAS UNIDADES DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DA PARAÍBA

Laryssa Marcela Gomes Amaral
Fabio Correia Lima Nepomuceno
Bruno da Silva Brito
Gilberto Costa Teodozio
Jean Jorge de Lima Gonçalves
Swelton Rodrigues Ramos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130919>

CAPÍTULO 20..... 227

CORRELAÇÃO ENTRE A DISPERSÃO DE TRIATOMÍNEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS E CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS NA REGIÃO DO CARIRI, CEARÁ

Thiago Bernardo-Pedro
Danielle Misael de Sousa
Wagner de Souza Tassinari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83921130920>

SOBRE O ORGANIZADOR 240

ÍNDICE REMISSIVO..... 241

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E O SONO DE CURTA DURAÇÃO NA GÊNESE DA OBESIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 03/06/2021

Sylvana de Araújo Barroso Luz

Nutricionista e Docente

Mestre em Saúde da Criança

Universidade Federal do Triângulo Mineiro/
UFTM

Uberaba-MG

<http://lattes.cnpq.br/2398068342374056>

Sionaldo Eduardo Ferreira

Educador Físico e Docente

Doutor em Ciências

Universidade Federal do Triângulo Mineiro/
UFTM

Uberaba-MG

<http://lattes.cnpq.br/7730654028676766>

Anna Júlia de Araújo Barros Luz

Graduanda em Medicina da Universidade de
Uberaba/UNIUBE

Uberaba-MG

<http://lattes.cnpq.br/0406335436254384>

Thaís Arruda dos Santos Barros

Graduanda em Nutrição no Centro Universitário
Cesmac

Maceió –AL

<http://lattes.cnpq.br/4775885108577570>

Francisco Ermesson Thery de Oliveira Dias

Graduando em Nutrição da Universidade
Federal do Triângulo Mineiro/UFTM

Uberaba-MG

<http://lattes.cnpq.br/4456472625823778>

RESUMO: A obesidade na faixa etária pediátrica têm se tornado uma pandemia no cenário mundial. É uma doença de gênese multifatorial, causada entre outros fatores por alteração no comportamento alimentar, descontrole na ingestão de alimentos e sedentarismo. Além desses, um outro fator vem sendo maciçamente relacionado a obesidade: os desvios do sono. A redução nas horas de dormir é foco de estudos na atualidade, porque já é sabido que o sono insatisfatório interfere negativamente na saúde e se não é tratado resultará em doenças graves. Esse estudo objetivou fazer uma revisão da literatura para verificar a associação entre a curta duração do sono, o comportamento alimentar e o desenvolvimento da obesidade. Para isso, foi realizada uma busca com termos similares em português, espanhol e inglês “privação do sono”, “obesidade”, “comportamento alimentar”, “crianças”, “adolescentes” nas bases de dados PubMed, Medline, Lilacs e Scielo. Após a leitura dos artigos, 43 foram selecionados e incluídos na revisão. Para os autores, a curta duração do sono e o comportamento alimentar associa-se com a obesidade, uma vez que a falta de sono traria maior motivação para buscar alimentos palatáveis com elevada densidade energética nas horas de dormir. Por outro lado a redução nas horas de dormir leva a desajustes fisiológicos relacionados a gênese da doença. Os estudos apontaram para a presença de associação, no entanto, por serem ainda escassas as fontes de dados sobre essa problemática na infância e na adolescência e por ser a obesidade um fator de risco para várias outras doenças (como diabetes e doenças cardiovasculares), mais estudos são

necessários para buscar uma melhor compreensão dessa relação complexa entre sono e o comportamento alimentar na patogênese da obesidade e pensar em novas perspectivas de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade, comportamento alimentar, privação do sono, crianças e adolescentes.

REVIEW ARTICLE: FOOD BEHAVIOR AND SHORT TERM SLEEP IN THE GENESIS OF OBESITY AMONG CHILDREN AND ADOLESCENTS

ABSTRACT: Obesity in the pediatric age group has become a pandemic on the world stage. It is a disease of multifactorial genesis, caused, among other factors, by changes in eating behavior, lack of control in food and sedentary lifestyle. In addition to these, another factor has been massively related to obesity: sleep disorders. The reduction in bedtime is currently the focus of studies, because it is already known that sleep, when it is unsatisfactory, interferes negatively with health, and if it is not treated, it will result in serious illnesses. This study aimed to review the literature to verify the association between short sleep duration, eating behavior and the development of obesity. For this, a search was performed with similar terms in Portuguese, Spanish and English “sleep deprivation”, “obesity”, “eating behavior”, “children”, “adolescents” in the PubMed, Medline, Lilacs and Scielo databases. After reading the articles, 43 were selected and included in the review. For the authors, short sleep duration and eating behavior are associated with obesity, as lack of sleep would bring greater motivation to seek palatable foods with high energy density at bedtime. On the other hand, the reduction in sleeping hours leads to physiological imbalances related to the genesis of the disease. The studies pointed to the presence of an association, however, because the sources of data on this problem in childhood and adolescence are still scarce, and because obesity is a risk factor for several other diseases (such as diabetes and cardiovascular diseases), more studies are needed to better understand this complex relationship between sleep and eating behavior in the pathogenesis of obesity and to think about new treatment perspectives.

KEYWORDS: Obesity, eating behavior, sleep deprivation, Children and Adolescents.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000) define a obesidade como uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo de gordura no organismo, de caráter multifatorial, com repercussões na saúde. O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças nas últimas décadas tem se apresentado como um problema de saúde pública no mundo todo. A OMS considera a obesidade como uma epidemia mundial condicionada pelo perfil alimentar e de atividade física. Sua crescente prevalência é atribuída ao ambiente econômico, social, cultural e político e não apenas o indivíduo e suas escolhas (DIAS et al., 2017).

De acordo com os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada entre 2008 – 2009 no Brasil, a prevalência de excesso de peso variou de 32% a 40% entre crianças de cinco a nove anos nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e de 25% a 30%

nas regiões Norte e Nordeste, faixa etária em que o aumento da prevalência da obesidade foi mais intenso. Já a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (BRASIL, 2006) registrou prevalência de sobrepeso de 6,6% nas crianças.

Dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel (BRASIL, 2018) mostrou que a prevalência de obesidade voltou a crescer no Brasil em 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, o excesso de peso foi de 50,8%. O aumento foi de 67,8% entre 2006 a 2018.

Evidências científicas indicam que a associação entre o aumento do excesso de peso e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) relaciona-se entre outros fatores a inversão dos padrões alimentares. Essa inversão consiste em substituições cada vez maiores da alimentação tradicional por alimentos e bebidas altamente processadas e prontas para o consumo, que apresentam alta densidade energética, excesso de gorduras totais e saturadas, além de maiores concentrações de sódio, açúcares e baixo teor de fibras (MONTEIRO et al., 2010; ENES, 2010).

A obesidade além de afetar as características físicas, externas do corpo, pode colaborar para o surgimento de diversas doenças relacionadas a ela (BRAY, 2004) que se somam a consequências sociais e psicológicas, tais como a ansiedade, depressão, imagem corporal negativa e diversos problemas comportamentais (BRAY, 2004; AMARAL, 2016) que poderão comprometer a qualidade de vida.

O estudo do CA é de grande relevância para tratar e prevenir as doenças crônicas associada à alimentação inadequada como é o caso da obesidade. Além disso, a redução nas horas de dormir têm sido foco de estudos na atualidade, porque a falta de sono traria maior motivação para buscar alimentos palatáveis com elevada densidade energética nas horas de dormir. Além disso, já se conhece que o sono, quando é insatisfatório interfere negativamente na saúde e quando não é tratado, poderá resultar em doenças graves. Portanto, o objetivo da presente revisão da literatura é de verificar se há associação entre duração do sono e o comportamento alimentar na gênese da obesidade entre crianças e adolescentes.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura, que delimitou as seguintes etapas: 1) Identificação da temática, estabelecimento dos descritores e os critérios de inclusão e exclusão, 2) Seleção dos artigos, 3) Análise dos artigos 4) Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos. Fontes de dados: foram identificados artigos nas bases de dados: PubMed, Medline, Lilacs, Scielo. Para a pesquisa usaram-se os descritores: obesidade, comportamento alimentar e privação do sono. A busca limitou-se aos artigos em português, espanhol e inglês e compreendeu os anos de publicação entre 2000 e 2020. A pesquisa encontrou 43 artigos que contemplavam a pergunta norteadora da pesquisa e que atendiam

aos critério de inclusão.

SÍNTESE DOS DADOS

A alimentação é um dos aspectos mais importantes para a promoção da saúde e prevenção de doenças, em especial as DCNT. Nos primeiros 1000 dias de vida da criança o aleitamento materno e posteriormente a oferta de novos alimentos na alimentação da criança, as preparações e combinações feitas entre os alimentos, as características da forma de comer, somados aos fatores sociais e culturais são responsáveis pela formação do comportamento alimentar (CA) desde a infância e são preditivos do mesmo na vida adulta.

Os pais desempenham influência sobre o CA, todavia existem outros fatores relacionados, tais como os psicossociais que interferem muito no comportamento alimentar. Ao nascer, o lactente gradualmente vai aprendendo sobre a sensação de fome e saciedade. A introdução correta de novos alimentos e a disponibilização de uma variedade de alimentos permite que a criança vá adquirindo preferências alimentares (RAMOS; STEIN, 2000). Ao longo da vida, a criança passa a se socializar com o meio e com os outros, com isso, ela progride no aprendizado de fome e saciedade, percepção dos sabores, aromas, e suas preferências alimentares (RAMOS; STEIN, 2000).

O Comportamento alimentar é definido como o conjunto de cognições e afetos, no qual possuem interações com estado fisiológico, psicológico e externo, que governam as ações, condutas alimentares e o ato de comer (ALVARENGA, et al., 2015) está sendo bastante considerado em muitos estudos relacionados ao excesso de peso e obesidade. O CA é formado durante toda a infância e alguns fatores relacionados a ele estão sendo associados ao excesso de peso e obesidade, como uma menor resposta à saciedade, maior prazer em comer e beber, e maiores respostas a estímulos externos (PINTO, et al., 2016; PASSOS, et al., 2015).

Passos et al, et al. (2015) observou uma maior resposta à saciedade e ingestão lenta dos alimentos em crianças eutróficas. Por outro lado, podem estar associadas ao excesso de peso alterações do CA, tais como, maiores respostas a estímulos externos (sabor, cor dos alimentos), menor capacidade de resposta à saciedade, maior resposta à comida, aumento da ingestão de alimentos em função do estado emocional, maior desejo por bebidas e maior prazer em comer (VIANA, 2008; PASSOS, et al/2015). É de conhecimento geral que a obesidade é uma doença multifatorial, e que portanto, as modificações no comportamento alimentar, interação entre genes, ambiente, estilos de vida, fatores emocionais e alterações alimentares podem contribuir para o seu surgimento (ABESO, 2016; AMARAL, 2016).

O CA têm de diversos domínios, que estão agrupados em “interesse pela comida” e o “desinteresse pela comida”. Estudos observaram que crianças e adolescentes com excesso de peso possuem maior “interesse pela comida”, podendo apresentar maior resposta à

comida, prazer em comer, e um maior consumo de alimentos na presença de emoções (de alegria, tristeza, ansiedade), caracterizando a sobreingestão emocional (DAVIS & PARKER, 2004; SATEIA, 2014; MASKI & OWENS, 2016). Além disso, a população pode manifestar menor resposta à saciedade e maior desejo de beber (DAVIS & PARKER, 2004; MASKI & OWENS, 2016) propiciando o ganho de peso. Já o “desinteresse pela comida” foi encontrado com maior frequência em crianças e adolescentes eutróficos e com baixo peso (SATEIA, 2015) que mostraram maior regulação ao controle de saciedade, ingestão lenta e menor consumo de alimentos na presença de emoções, caracterizando o comportamento de subingestão emocional (DAVIS & PARKER, 2004; SCWARTZ & KILDUF, 2015). Outro fator encontrado é a seletividade alimentar (SATEIA & KILDUF, 2015), que também expressa “desinteresse pela comida” e pode estar associado a outras alterações no comportamento, como a neofobia alimentar.

Em um estudo recém publicado (SILVA, T.A.; LUZ, S.A.B. et al, 2020) observou-se pontuações mais altas nas subescalas “resposta à comida, “prazer em comer” e “sobregestão emocional” em crianças com idades maiores. Já em crianças menores, as pontuações mais altas foram nas subescalas “resposta à saciedade” e ingestão lenta”. Nas crianças e adolescentes com obesidade grave observou-se uma tendência a uma maior pontuação quanto à “resposta a comida” e ao “comer emocional”. Nesse estudo a neofobia alimentar correlacionou-se positivamente com o desinteresse pela comida e negativamente com o interesse pela comida.

Outro fator que tem sido maciçamente relacionado ao ganho excessivo de peso nas crianças e adolescentes e foco de estudos na atualidade são os desvios do sono (DS) (CRISPIN, et al, 2007). Os DS são prevalentes e podem acometer entre 20 e 30% dessa população e estão associados, conforme a duração e gravidade a alterações do comportamento, humor, atenção e desempenho escolar (HONAKER; MELTZER, 2016).

O sono quando é insatisfatório interfere negativamente na saúde e quando não é tratado poderá resultar em doenças graves (CHO et al, 2018).

Oliveira et al (2019) reforçam o papel restaurador do sono para o bem – estar geral e também a sua relevância para as crianças e adolescentes que estão a passar por intensas modificações morfológicas, fisiológicas, emocionais e hormonais que preparam o indivíduo para a vida adulta.

O sono é um estado fisiológico com papel homeostático e clinicamente representa uma redução da interação com o meio ambiente. No entanto, é um período de intensa atividade, pois atua na reparação tecidual, consolidação da memória e crescimento somático. Os DS, sobretudo a insônia que cursa com duração insuficiente de sono, podem influenciar a manutenção do equilíbrio homeostático e culminar com efeitos deletérios sobre o funcionamento do organismo (DAVIS et al.; 2004).

O sono adequado é um elemento fundamental, tanto fisiologicamente e psicologicamente, no desenvolvimento de crianças e adolescentes. A prevalência de

distúrbios do sono nos países ocidentais é grande pois com a idade o ciclo vigília-sono de adolescentes torna-se irregular e atrasado em relação com o início do sono mais tardio e o horário de despertar resultando em dessincronização do ritmo (TOUITOU et al., 2013).

De acordo com Halal e Nunes (2018) a arquitetura do sono sofre modificações significativas em toda a infância e adolescência. Em crianças recém-nascidas ele representa em torno de dois terços das 24 horas, e é somente interrompido pelos momentos de alimentação ou desconfortos. Além disso, o sono inicia pela fase ativa (precursora do sono de movimentos rápidos dos olhos, ou sono REM), essa é a fase predominante. Já no primeiro ano de vida, ocorre progressivamente a consolidação do ritmo circadiano, com concentração do sono no período noturno a partir dos seis meses, manutenção de 1-2 períodos de sono diurno e conseqüente redução do tempo total de sono nas 24 horas. Dessa maneira, enquanto um recém-nascido dorme em média entre 14 e 17 horas por dia, um lactente de 12 meses passa, em média, entre 11 e 14 horas em sono, o qual inicia pela fase não REM (NREM), que passa a predominar na primeira metade da noite, assim como a ocupar a maior parte do período total de sono. A duração recomendada de sono no período da infância e na adolescência, segue em declínio, sendo que ocorre a supressão da necessidade de sono diurno em torno dos cinco anos de vida (DAVIS, et al., 2004).

O ritmo circadiano tem como principal função sincronizar o sistema endógeno em um período de 24 horas. São uma característica crítica e proeminente das células, tecidos e órgãos, que auxiliam o organismo a executar suas funções com mais eficiência. Além disso, os ritmos circadianos controlam uma variedade de processos biológicos, incluindo o ciclo do sono, temperatura corporal, secreção hormonal, função intestinal, homeostase da glicose e função imunológica (VOIGT, et al, 2013).

A principal variação ambiental que modifica a ritmicidade circadiana é o ciclo claro-escuro, mas a temperatura é também uma variável que pode interferir. O ciclo claro-escuro é onde o ser humano associa o “claro” com o período de maior fornecimento de energia por conta do organismo, e o “escuro” como relaxamento e contenção de atividades motoras.

A cronobiologia tem muito a dizer no caso das desorganizações temporais causadas pela vida moderna como trabalhos em turnos alternados, essas alterações de ciclo são chamadas de transtornos dos ritmos circadianos do sono secundário. (MARTINEZ et al., 2008).

Manter a qualidade do sono, a regularidade do Ciclo Sono-Vigília e atender as demandas escolares e extraescolares são tarefas difíceis para crianças e adolescentes, principalmente por ser uma faixa etária extremamente ativa e não conhecer os benefícios da qualidade do sono e das horas de descanso noturno, o que pode danificar o organismo, pois o mesmo não consegue se recuperar e associar as novas informações e necessidades nas poucas horas de sono.

O sono participa na regulação do peso corporal. A quantidade de sono e sincronização do relógio biológico são necessárias para alcançar o equilíbrio energético e a secreção de

hormônios que contribuem para tornar mais pesada a regulamentação (LEGER; BAYON; SANCTIS, 2015).

Estudos sugerem que a vida “contra o relógio” pode ser um fator que contribui para a epidemia de obesidade, associa-se com o tabagismo, o alcoolismo e o humor deprimido (WITTMANN et al., 2006; HIDALGO et al., 2009; LEVANDOVSKI et al., 2011; ROENNEBERG et al., 2012). Sendo ainda, difícil a definição de distúrbios do sono na criança, em especial pelos diferentes padrões de sono que ocorrem ao longo do seu desenvolvimento e pela diferente tolerabilidade dos pais ao padrão de sono dos seus filhos.

O efeito do uso de meios eletrônicos (como a televisão, telefone celular, computador e jogos eletrônicos, por exemplo) sobre o sono tem sido objeto de vários estudos internacionais, embora as mudanças que ocorrem na puberdade também possam afetar o sono do adolescente (TOUITOU et al., 2013).

Vários autores têm sugerido que a redução do tempo de dormir associa-se diretamente ao risco de sobrepeso/obesidade (CRISPIM, AC., et al, 2007), através do seu papel sobre a ativação simpática e aumento de catecolaminas, elevação do cortisol por ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e aumento de interleucinas e do fator de necrose tumoral através de ativação da cascata inflamatória (BRIANÇON – MARJOLLET, 2015).

Acredita-se que uma correta higiene do sono pode ter implicações na prevenção e tratamento da obesidade (CORREIA, 2016).

Fatima Y e Doi AS., (2015) encontraram associação positiva entre a privação do sono e o risco de sobrepeso/obesidade entre todas as faixas etárias estudadas.

Em uma avaliação longitudinal com a faixa etária pediátrica demonstrou-se associação entre menor duração de sono e maior ingesta calórica entre pré-escolares (FISHER et al, 2014).

Segundo Carneiro, BTS, et al., (2019) “Desvendar o sistema circadiano sincronizado pela alimentação pode ser relevante para entender os efeitos de horários de alimentação em humanos”, pode também ajudar a melhorar o peso corporal, o metabolismo e os parâmetros cardiovasculares (MELKANI e PANDA, 2017; SUTTON et al., 2018).

Para Kelly (2020) o horário das refeições durante o ciclo dia/noite afeta como o alimento ingerido será oxidado ou armazenado em humanos. Já Onge et al (2016) destacaram que a ingestão de macronutrientes tem efeito potencial sobre o sono, levando a alterações do seu padrão. Para o autor, o tipo de alimento consumido tem potencial efeito sobre o padrão de sono.

Jarrin et al (2016) em um estudo com crianças e adolescentes encontraram associação significativa entre os distúrbios do sono e maior circunferência da cintura e IMC.

De Victor et al, (2018) verificaram em uma pesquisa que 70,3% dos estudantes do ensino médio e 47,8% do fundamental não atingiam as recomendações de sono da Academia Americana de Medicina do Sono (2016) e além disso, 20,1% encontravam-se

com excesso de peso.

Rosi et al (2020) em uma investigação com adolescentes italianos, encontraram que o status do peso não foi associado a duração e a qualidade do sono.

Nascimento et al (2020) em um estudo com acadêmicos de medicina em Sergipe, não encontraram relação entre a qualidade do sono e o IMC, já que aqueles que apresentaram alterações estavam com o peso ideal.

Souza et al (2017) concluíram em sua pesquisa com acadêmicos de medicina, que eles estão sob risco de desenvolverem sobrepeso e obesidade por privação do sono.

CONCLUSÃO

Saber que alguns fatores do comportamento alimentar, como também a quantidade e qualidade do sono e a sincronização dos ritmos biológicos são necessárias para alcançar o equilíbrio energético e a secreção de hormônios e que os seus desajustes associam-se diretamente ao risco de ganho excessivo de peso, como também a outras doenças graves é de grande importância para que hajam intervenções de caráter alimentar e clínico, sobretudo porque na atualidade a obesidade é uma das maiores preocupações da saúde pública. Nesse contexto, por serem ainda escassas as fontes de dados sobre essa problemática na infância e adolescência, há a necessidade de mais estudos sobre o tema, para melhorar a compreensão do papel do sono na patogênese da obesidade, e para buscar entender a complexa relação entre a obesidade e o sono nas crianças e adolescentes pensando em novas perspectivas de tratamento para esse problema que é atualmente considerado como uma pandemia mundial entre esse grupo de tão grande relevância.

REFERÊNCIAS

1. ABESO. **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras da obesidade.** 2016. 4ª ed. São Paulo, SP, 2016.
2. ALVARENGA, M.; FIGUEIREDO, M.; TIMERMAN, F.; ANTONACCIO, C. **Nutrição comportamental.** Barueri, SP: Manole. 2015.
3. AMARAL, O.; PEREIRA, C. **Obesidade da genética ao ambiente.** Educação, ciência e Tecnologia. 2016.
4. Brasil. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher/ PNDS, 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/Ministério da Saúde, Centro de Análise e Planejamento.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
5. Brasil. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011b. (Série G. Estatística e Informação em Saúde).
7. BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. **Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, Pesquisa de orçamentos familiares/POF 2008-2009. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.
8. BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 156p. 2014.
9. BRIAÇON-MARJOLLET, A.; WEISZENSTEIN, M.; HENRI, M.; THOMAS, A.; GODIN – RIBOUT, D.; POLAK, J. **The impact of sleep disorders on glucose metabolism: endocrine and molecular mechanisms**. *Diabetol. Metab Syndr.*7:25. 2015.
10. CARNEIRO, B.T.S.; LEOCADIO-MIGUEL, M.A.; ARAUJO, J.F. **Relógio alimentar: Mecanismos da Sincronização Circadiana por Alimento**. *Revista da Biologia*. 19 (1). 07-18. Jan. 2019.
11. CORREIA, C.F.J. **Sono e obesidade em idade pediátrica. Artigo de revisão**. 2016. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa. 2016.
12. CRISPIM, C.A.; ZALCMAN, I.; DÁTILLO, M.; PADILHA, H.E.; TUFIK, S.; MELLO, M.T. **Relation between sleep and obesity: a literature review**. *Arq. Bras. Endocrinol. Metab.* S.P. p. 1041 – 1049, Oct 2007.
13. Cho JW, Duffy JF. Sleep Disorders, and Sexual Dysfunction. *World J Mens Health*. 2018;36:e 29.
14. DAVIS, K.F.; PARKER, K.P.; MONTGOMERY, G.L. **Sleep in infants and young children: part one: normal sleep**. *J. Pediatr. Health Care*.18:65 -71. 2004.
15. DE VICTO, E.R.; FERRARI, G.; SOLÉ, D.; JÚNIOR, J. **Comparação dos Indicadores do Estilo de Vida de Escolares do Ensino Fundamental e Médio em Ilhabela**. *R. Bras. Ci. E Mov.* 2020; 28 (1):33 -41
16. ENES, C.C.; SLATER, B. **Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes**. *Rev Bras Epidemiol*. 13:163-71. 2010.
17. FATIMA, Y. e DOI, A.S.; MAMUNN, A.A. **Longitudinal impact of sleep on overweight and obesity in children and adolescents: a systematic review and bias-adjusted meta-analysis**. *Obes Rev*.16:137---49. 2015.
18. FISBERG, M.; et al. **Obesogenic environment - intervention opportunities**. *J Pediatr (RJ)*. 92(3:1): S30-9.2016.
19. FISHER, A.; MCDONALD, L.; VAN JAARVELD, C.H.; LLEWELLYN, C.; FILDES, A.; SCHREMPFT, S.; et al. **Sleep and energy intake in early childhood**. *In J Obes (Lond)*. 38: 926-9. 2014.
20. HALAL, C.S. e NUNES, M.L. **Sleep and Weight-height development**. *J.Pediatr. (Rio J)*. 95(51):52 – 59. 2019.

21. HIDALGO, M.B.; CAUMO, W.; POSSERR, M.; COCCARO, S.B.; HAVES, M.L. **Relationship between depressive mood and chronotype in healthy subjects.** *Psychiatry and clinical neurosciences.* 63: 283 -290. 2009.
22. HONAKER, S.M.; MELTZER, L.I. **Sleep in pediatric primary care: review of the literature.** *Sleep Med Rev.* 25:31 - 9. 2016.
23. JARRIN, D.C.; MCGRATH, J.J.; DRAKE, C.L. **Beyond Sleep Duration: Distinct Sleep Dimensions are Associated With Obesity in Children and Adolescent's.** *Int J Obes (Lond).* 2013 April ; 37(4): 552–558. doi:10.1038/ijo.2013.4.
24. KELLY,K.P. et al. **Eating breakfast and avoiding late – evening snacking sustains lipid oxidation.** *PLoS Biol* 18(2):e3000622, 2020.
25. LEGER, D.; BAYON, V.; SANCTIS, A. **The role of sleep in the regulation of body weight.** *Molecular and Cellular Endocrinology.* Paris, p. 101-107. dez. 2015.
26. LEVANDOVSKI, R.; et al. **Depression scores associate with chronotype and social jetlag in a rural population.** *Chronobiology International.* 28: 771 – 778. 2011.
27. MARTINEZ, D.; LENZ, M.C.S.; BARRETO, L.M.B. **Diagnóstico dos transtornos do sono relacionados ao ritmo circadiano.** *J. Br. Pneumol.* Vol. 34 n. 3. São Paulo. Mar: 2008.
28. MASKI, K. e OWENS, J.A. **Insomnia, parassomnias, and diagnosis, and management.** *Lancet Neural.* 15: 1170 – 81. 2016.
29. MELKANI, G.M. e PANDA, S. **Time – restricted feeding for prevention and treatment of cardiometabolic disorders.** *The journal of physiology.* Jun 15; 59 (12): 3691 – 3700. 2017.
30. MONTEIRO, C.A.; et al. **A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing.** *Cad Saude Pública.* 26:2039 – 49. 2010.
31. NASCIMENTO, E.C.; MOTA,M.L.; LEITE, B.R.; VIEIRA, T.F.S. GOMES, I.C.P. **Associação entre a Qualidade de sono e Obesidade em Acadêmicos de Medicina de uma Universidade de Sergipe.** *Braz. J. Hea. Rev. , Curitiba,* v. 3, n. 3 p. 7026 a 7037. May/Jun. 2000.
32. OLIVEIRA, G.; SILVA, I.B.; OLIVEIRA, E.R.A. **O sono na adolescência e os fatores associados ao sono inadequado.** *Rev.Bras.Pesq.Saúde, Vitória,* 21(1):135 -145, 2019.
33. PASSOS, D.R.; GIGANTE, D.P.; MACIELA, F.V.; MATIJASEVICH, A. **Comportamento alimentar infantil: comparação entre crianças sem e com excesso de peso em uma escola do município de Pelotas, RS.** *Rev Paul Pediatr.,* v. 33, n. 1, p. 42-49, 2015.
34. PINTO, R.P.; NUNES, A.A.; Mello, L.M. **Analysis of factors associated with excesso weight in school children.** *Rev. Paul. Pediatr.* 34(4):460-468. 2016.
35. RAMOS, M.; STEIN, L.M. **Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil.** *Jornal de Pediatria,* v. 76, 2000.

36. ROENNEBERG, T. et al. **Social Jetlag and Obesity**. *Current Biology*. Munich, p. 939-943. Maio 2012.
37. ROSI, A.; GIOPP, F.; MILIOLI, G.; MELEGARI, G.; GOLDONI, M.; PARRINO, L.; SCAZZINA, F. **Weight Status, Adherence to the Mediterranean Diet, Physical Activity Level, and Sleep Behavior of Italian Junior High School Adolescents**. *Nutrients* 2020; 12, 148.
38. SATEIA, M.J. **International classifications of sleep disorders – third edition: highlights and modifications**. *Chest*. 146: 1387-94. 2014.
39. SCHWARTZ, M.D.; KILDUFF, T.S. **The neurobiology of sleep and wakefulness**. *Psychiatr Clin North Am*. v. 38, p.615-44. 2015.
40. ST.ONGE, M.P.; MIKIC, A.; PIETROLUNGO, C.E. **Effects of jet lag on sleep and metabolism**. *Adv. Nutr.* 7: 938-49. 2016.
41. SILVA, T.A.; LUZ, S.A.B.; et al. **Avaliação do comportamento alimentar e da neofobia alimentar em crianças e adolescentes do Município de Uberaba – MG**. *Rev. Paul Pediatr*. 39.2020.
42. SOUZA, F.N.; SANTOS, F.N.; MORAES, S.R.; SILVA, C.M.S.; ELLINGER, V.C.M. **Associação entre qualidade do sono e excess de peso entre estudantes de medicina da universidade Severino Sombra, Vassouras – RJ**. *Almanaque de Pesquisa*. Ano IV. Vol. 1 nº 2, 2017.
43. TOUITOU, Y. **Adolescent sleep misalignment: achronic jet lag and a matter of public health**. *J Physiol* 107(4): 323-6 2013). 2013.
44. VIANA, V. & SINDE, S. **O comportamento alimentar em crianças: Estudo de validação de um questionário numa amostra portuguesa (CEBQ)**. *Análise Psicológica*. 26(1):111-120. 2008.
45. VOIGT, R.M.; FORSYTH, C.B.; KESHAVARZIAN, A.; **Circadian disruption: potential implications in inflammatory and metabolic diseases associated with alcohol**. *Alcohol research: current reviews*, v.35, n.1, p.87, 2013.
46. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. **Geneva**: World Health Organization (WHO Technical Report Series, 894). 2000.
47. WITTMANN, M.; DINICH, J.; MERROW, M.; ROENNEBERG, T. **Social jetlag: misalignment of biological and social time**. *Chronobiol Int* 23:497- 509, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amputação de membros inferiores 11, 12, 14

C

Canal radicular 143, 144, 145, 146, 147, 150

Câncer de pele 199, 200, 201, 202, 208, 209, 210, 211, 212

Comportamento alimentar 188, 189, 190, 191, 195, 197, 198

Controle de qualidade 95, 97, 98, 99, 102

COVID-19 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224

D

Desempenho psicomotor 176, 180

Desobturação 143, 144, 146, 148, 149, 150, 151

Diabetes mellitus 11, 12, 97, 101, 102, 124, 163, 219, 220

Diagnóstico precoce 1, 2, 3, 9, 92, 94

Dislexia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Dispepsia 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Distúrbio de sensibilidade 51

Doença de Chagas 227, 228, 229, 236, 237, 238, 239

F

Farmácia clínica 16, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Fatores de risco 11, 12, 13, 14, 36, 52, 90, 92, 94, 97, 101, 108, 119, 190, 195, 201, 204, 206, 208, 209, 210, 211

Fonoaudiologia 1, 2, 3, 7, 9, 10, 82, 83, 176

H

HDL 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142

Hipertensão arterial 97, 101, 102, 105, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 219, 220

Hipotireoidismo 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

I

Internação 118, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162

L

Leptospirose 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Ligamento de *Berry* 61, 62, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81

M

Mastectomia 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60

Matriz extracelular 61, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 77

Melatonina 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130

Morbimortalidade 83, 101, 106, 108, 154, 155

O

Obturação 143, 144, 145, 149, 152

Odontologia 48, 50, 61

Oncologia 19, 25, 93

P

Prótese bucomaxilofacial 82, 83, 94

Q

Quimioterapia oral 16, 18, 25

S

Síndrome de Down 124, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187

Sono de curta duração 188

T

Tecnologia em saúde 175

Trabalhador rural 201, 211

Tratamento fisioterapêutico 51, 59

Triatomíneos 227, 229, 230, 234, 236, 237, 238

W

WHOQOL-BREF 82

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3


Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

 **Atena**
Editora

Ano 2021